

QUITRIDIOMICOSE EM ANUROS: ASPECTOS PATOLÓGICOS DA INFECÇÃO POR *BATRACHOCHYTRIUM DENDROBATIDIS*

Ana Beatriz Eucarista Melo NOGUEIRA¹; Caroline Mapurunga TAVARES; Luan Sousa TAVARES; Maria Julia Cortez de Brito ALMEIDA; Sarah Maria Lima BEZERRA, Raquel Estefany Silva da COSTA; Valfriso Rodrigues ALBUQUERQUE JÚNIOR².

Palavras-chave: Anfíbios; Patologia tegumentar; Doenças fúngicas.

Os anfíbios são considerados o grupo de vertebrados com o maior número de espécies classificadas em categorias de ameaça; aproximadamente 40% das espécies apresentam risco de extinção. Entre os fatores associados a esse declínio populacional, destaca-se a quitridiomycose, doença emergente ocasionada pelos fungos *Batrachochytrium dendrobatidis* e *Batrachochytrium salamandrivorans*, pertencentes ao filo Chytridiomycota. Enquanto *Batrachochytrium dendrobatidis* apresenta ampla distribuição e infecta diferentes grupos de anfíbios, *Batrachochytrium salamandrivorans* parece apresentar maior especificidade, sendo predominantemente associado à salamandras e tritões. Nesse contexto, o presente trabalho tem como objetivo descrever a quitridiomycose em anuros (sapos, rãs e pererecas), com destaque para as alterações associadas à infecção. Para isso, foram selecionados artigos publicados nos anos de 2015 a 2026 em bases de dados, como a Scientific Electronic Library, Google Acadêmico e Biblioteca Virtual em Saúde. O *Batrachochytrium dendrobatidis* consiste em um fungo com morfologia não micelial, caracterizada por zoósporos flagelados que infectam células queratinizadas das camadas superficiais da epiderme desses vertebrados, concentrando-se na região posterior do abdômen e nos dedos dos pés. A suscetibilidade à infecção pode variar entre as espécies, um exemplo é *Haddadus binotatus*, na qual *B. dendrobatidis* não é frequentemente detectado em populações naturais. Estudos morfológicos indicam que esses indivíduos apresentam pele mais espessa e maior predominância de glândulas mucosas, características que podem estar relacionadas a maior resistência ao patógeno. Histologicamente, a doença está associada principalmente à hiperqueratose de grau leve a grave, com presença de esporângios intracelulares em diferentes estágios de desenvolvimento. Outras alterações patológicas incluem hiperplasia do estrato espinhoso, ulcerações, erosão do estrato córneo, espongiose, inflamação discreta a leve e vacuolização das camadas celulares mais profundas. As alterações ocasionadas pelo *B. dendrobatidis* comprometem a integridade do tegumento desses animais, que possui funções importantes para a homeostase desses animais, sendo responsável pela absorção de água, osmorregulação e respiração. Dessa forma, o comprometimento da pele pode resultar em distúrbios fisiológicos o que pode levar o hospedeiro à morte. Os sinais clínicos associados à enfermidade incluem descamação da pele, eritema ou descoloração, letargia, anorexia e perda do reflexo de endireitamento; em alguns casos, observa-se hemorragias na pele, olhos ou músculos. Em larvas de anuros, a taxa de mortalidade geralmente é baixa quando comparada a de morbidade, sendo os sinais frequentemente limitados à descoloração das peças bucais. No entanto, a infecção pode causar, letargia ou redução da capacidade de natação, afetando o crescimento e levando a ocorrência de metamorfose tardia. Diante disso, a quitridiomycose representa uma importante enfermidade emergente associada ao declínio global de anfíbios, sendo caracterizada por alterações histopatológicas que comprometem a integridade e as funções fisiológicas da pele.

Referências Bibliográficas:

¹Graduando do Curso de Medicina Veterinária, Universidade de Fortaleza. Email para correspondência: eucarista49@gmail.com.

²Médico Veterinário.

CONSELHO REGIONAL DE MEDICINA VETERINÁRIA DO ESTADO DE SÃO PAULO (CRMV-SP). Fungo letal a anfíbios está disseminado pela Mata Atlântica. São Paulo, 2 mar. 2015. Disponível em: <https://crmvsp.gov.br/fungo-letal-a-anfibios-esta-disseminado-pela-mata-atlantica/>. Acesso em: 8 mar. 2026.

CUBAS, Zalmir S.; SILVA, Jean Carlos R.; CATÃO-DIAS, José Luiz. **Tratado de animais selvagens: medicina veterinária**. 2. ed. Rio de Janeiro: Roca, 2014. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-277-2649-8/>. Acesso em: 8 mar. 2026.

ERNETTI, Julia Renata. **Dinâmica de infecção do quitrídio, prospecção de novas ameaças e suas implicações para a conservação de anuros da Mata Atlântica**. 2025. Tese (Doutorado).

FERREIRA, Caio Ponte Carvalho. **O fungo quitrídio nos anfíbios do Brasil**. 2021.

MEDINA, Daniel et al. Metamorfose tardia de larvas de anfíbios facilita a transmissão e persistência de *Batrachochytrium dendrobatidis*. **Diseases of Aquatic Organisms**, v. 117, n. 2, p. 85–92, 2015.

MISSAGIA, Caio César Corrêa. Distribuição e conservação de fauna silvestre: uma visão global sobre anfíbios, répteis, aves e mamíferos. In: **CIÊNCIA PARA A SOCIEDADE – COLEÇÃO BIODIVERSIDADE**. 1. ed. [S. l.]: Phaethornis Editora, 2025. p. 1–12. DOI: <https://doi.org/10.5281/zenodo.15203415>.

SANTOS, Nuno et al. Contributo das metodologias moleculares para a vigilância epidemiológica de doenças infecciosas na fauna selvagem. In: **ABORDAGENS MOLECULARES EM VETERINÁRIA: como desvendar a etiologia e a epidemiologia da infecção**. 2014. p. 189.

Y GRIOLES, Segura; RAIMUNDINI, André. Estrutura morfológica da pele de *Haddadus binotatus* e *Ischnocnema henselii* e sua relação com a resistência à infecção por *Batrachochytrium dendrobatidis*. 2025.

¹Graduando do Curso de Medicina Veterinária, Universidade de Fortaleza. Email para correspondência: eucarista49@gmail.com.

²Médico Veterinário.